

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 13, abril de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 13 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 13 de 2021 (03/01/2021 a 03/04/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 13 de 2022 (02/01/2022 a 02/04/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 13, foram notificados 25.687 casos suspeitos de dengue, dos quais 23.263 eram prováveis. Dos casos prováveis 95,5% são residentes no DF (n=22.229). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1009 casos), ES (9 casos) e MG (3 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 505,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 3.673 casos prováveis da doença no DF.

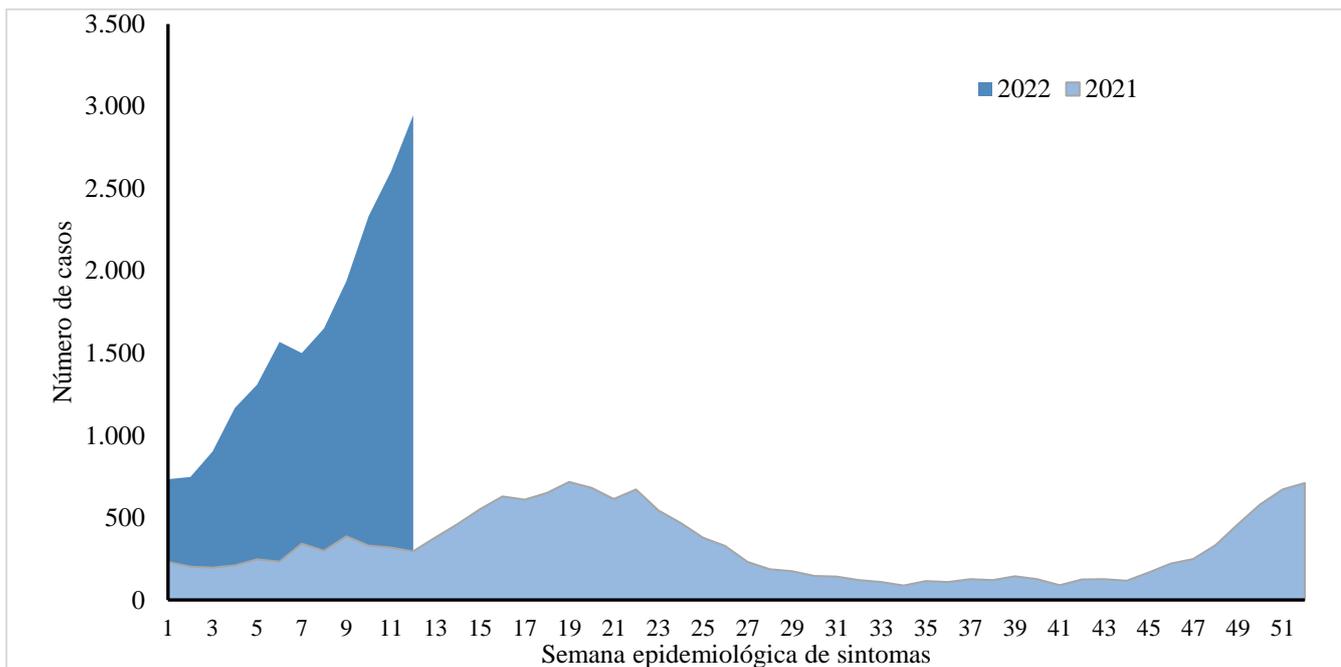
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 13.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	6.342	24.598	287,9	840	1.089	29,6	25.687
Prováveis	3.673	22.229	505,2	779	1.034	32,7	23.263

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 13 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

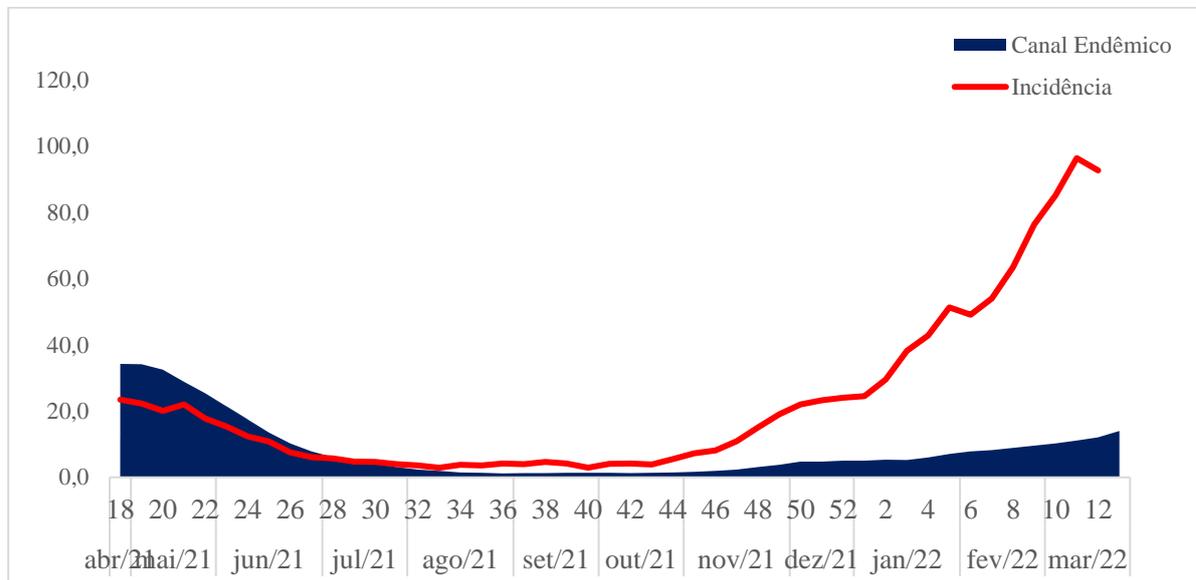


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 13.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 13.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 768,0 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 60 a 69 anos com incidência de 873,1 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 50 a 59 anos, com 866,9 e 857,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 13.

Sexo	n	%	Incidência
Em branco/ Ignorado	29	0,1	0,9
Masculino	10021	45,1	683,2
Feminino	12179	54,8	768,0
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	154	0,7	342,7
1 a 4 anos	606	2,7	376,4
5 a 9 anos	1137	5,1	601,8
10 a 14 anos	1393	6,3	672,9
15 a 19 anos	1694	7,6	707,9
20 a 29 anos	3814	17,2	752,4
30 a 39 anos	3731	16,8	682,4



40 a 49 anos	3809	17,1	804,0
50 a 59 anos	2897	13,0	857,6
60 a 69 anos	1782	8,0	873,1
70 a 79 anos	865	3,9	866,9
80 anos e mais	340	1,5	802,7
Total	22229	100,0	728,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 13 é o DENV-1, detectado em 106 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 13.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	5	0	0	0	5
LESTE	7	0	0	0	7
NORTE	5	0	0	0	5
OESTE	32	0	0	0	32
SUDOESTE	36	0	0	0	36
SUL	16	0	0	0	16
Total	106	0	0	0	106

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (4.904), seguida da região Oeste (4.567) e da região Norte (3.048) até a SE 13. Essas três regiões totalizam 56,3% dos casos prováveis do DF até a SE 13 (n=12.519).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (4.329), seguida de São Sebastião (1.840 casos), Samambaia (1.747 casos), Taguatinga (1.340 casos) e Planaltina (1.283 casos) até a SE 13. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 47,6% (n=10.579) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 13.



Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	296	935	215,9
Cruzeiro	12	88	633,3
Lago Norte	74	197	166,2
Lago Sul	23	184	700,0
Plano Piloto	141	396	180,9
Sudoeste Octogonal	24	45	87,5
Varjão	22	25	13,6
CENTRO-SUL	281	1307	365,1
Candangolândia	18	63	250,0
Estrutural	27	201	644,4
Guará	140	586	318,6
Núcleo Bandeirante	23	74	221,7
Park Way	6	53	783,3
Riacho Fundo I	31	133	329,0
Riacho Fundo II	33	195	490,9
SIA	3	2	-33,3
LESTE	468	2549	444,7
Jardim Botânico	29	175	503,4
Itapoã	107	163	52,3
Paranoá	169	371	119,5
São Sebastião	163	1840	1028,8
NORTE	1497	3048	103,6
Fercal	19	76	300,0
Planaltina	819	1283	56,7
Sobradinho	355	600	69,0
Sobradinho II	304	1089	258,2
OESTE	416	4567	997,8
Brazlândia	38	238	526,3
Ceilândia	378	4329	1045,2
SUDOESTE	575	4904	752,9
Águas Claras	85	402	372,9
Recanto Das Emas	115	474	312,2
Samambaia	193	1747	805,2
Taguatinga	104	1380	1226,9
Vicente Pires	78	901	1055,1
SUL	116	356	206,9
Gama	53	228	330,2
Santa Maria	63	128	103,2
Em Branco	24	4553	18870,8
Total	3.673	22.229	505,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 13, com 859,31 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.542,40 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.338,73 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 1.213,04 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 13.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	84,44	83,61	83,34	251,39
Cruzeiro	84,27	93,99	100,47	278,73
Lago Norte	180,46	172,38	164,30	517,14
Lago Sul	72,30	85,69	83,01	241,00
Plano Piloto	60,35	52,10	56,01	168,47
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	14,48	81,44
Varjão	22,65	79,28	124,59	226,53
CENTRO-SUL	79,04	97,16	155,46	331,67
Candangolândia	73,45	91,81	201,98	367,24
Estrutural	62,55	141,42	329,07	533,04
Guará	106,72	120,23	173,59	400,54
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	124,90	303,93
Park Way	52,04	73,73	99,75	225,52
Riacho Fundo I	66,19	93,58	132,37	292,14
Riacho Fundo II	54,48	59,82	87,59	201,89
SIA	0,00	38,15	38,15	76,31
LESTE	144,82	248,63	321,33	714,78
Jardim Botânico	92,88	115,24	87,72	295,85
Itapoã	63,32	78,77	94,21	236,30
Paranoá	123,18	155,31	182,09	460,57
São Sebastião	268,13	535,40	738,87	1.542,40
NORTE	163,66	248,16	423,94	835,76
Fercal	84,46	158,36	559,54	802,36
Planaltina	93,33	167,78	379,43	640,54
Sobradinho	276,82	279,63	268,39	824,84
Sobradinho II	246,54	431,77	660,42	1.338,73
OESTE	147,48	242,59	469,23	859,31
Brazlândia	35,92	60,91	246,77	343,61
Ceilândia	163,58	268,80	501,32	933,70
SUDOESTE	141,98	158,86	272,16	573,00
Águas Claras	62,12	76,19	94,94	233,25



Recanto das Emas	71,73	70,97	194,79	337,49
Samambaia	126,55	186,97	367,82	681,34
Taguatinga	154,20	176,77	317,04	648,01
Vicente Pires	471,06	364,86	377,12	1.213,04
SUL	30,77	37,37	55,32	123,46
Gama	32,01	45,24	72,38	149,63
Santa Maria	29,40	28,62	36,36	94,38
DF	125,80	201,18	371,53	698,50

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022 até a SE 13, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 10 a 13/2022).

As regiões administrativas de Ceilândia (2.074 casos por 100 mil hab), Samambaia (852 casos por 100 mil hab), São Sebastião (804 casos por 100 mil hab), Planaltina (665 casos por 100 mil hab), Taguatinga (579 casos por 100 mil hab) e Sobradinho II (478 casos por 100 mil hab) estão classificadas como alta incidência.

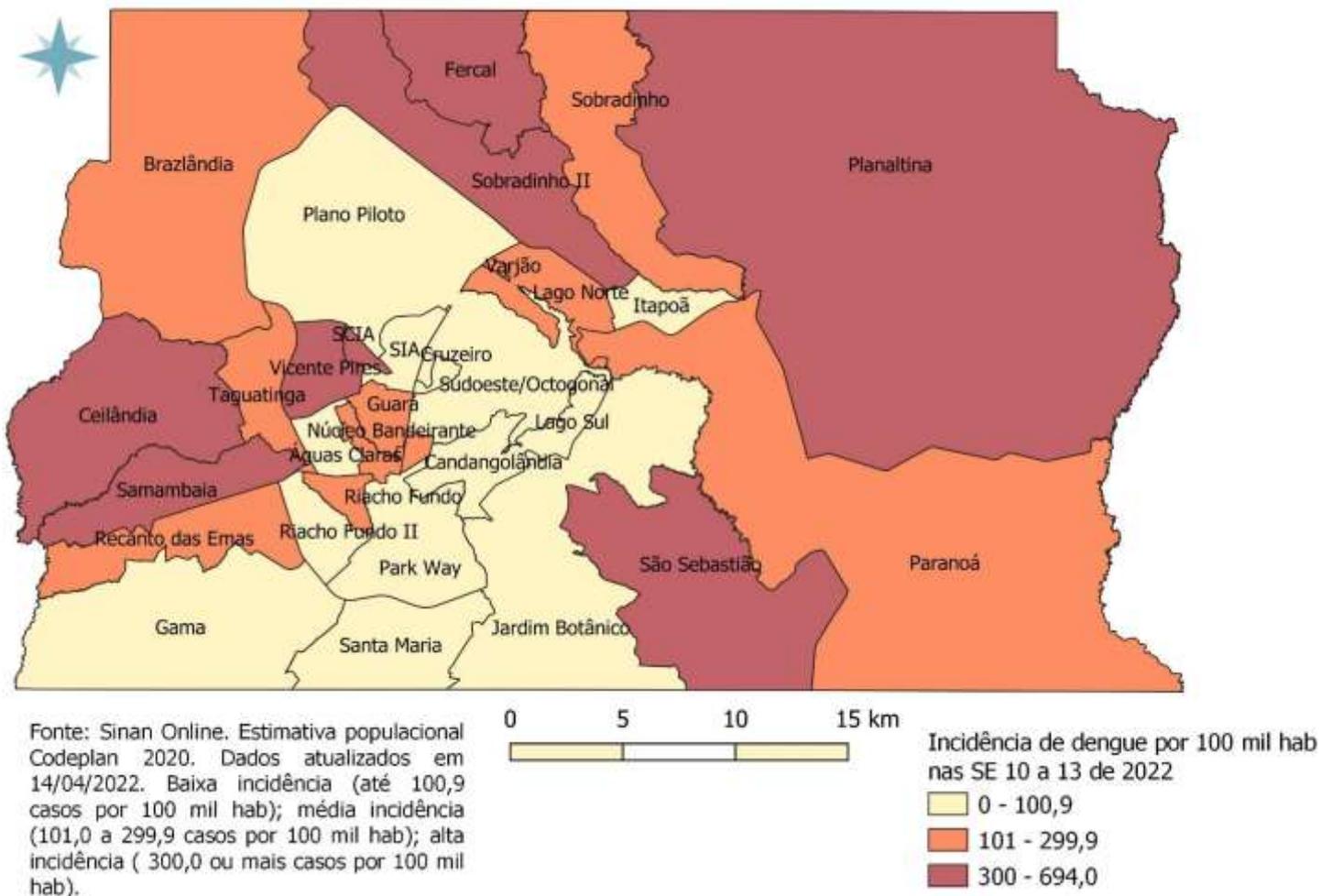


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 10 a 13. Atualizado em 14/04/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 13 de 2022, foram confirmados 333 casos de dengue com sinais de alarme (1,50% do total de casos prováveis) e 17 casos graves (0,09% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 05 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 13.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	1	0	0	24	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	34	5	0
LESTE	2	0	0	36	2	0
NORTE	19	2	3	62	5	1
OESTE	3	1	2	39	2	0
SUDOESTE	10	0	0	92	5	0
SUL	1	0	0	4	0	0
Em Branco	0	0	0	41	2	0
DF	36	0	5	333	21	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/04/2022 até a SE 13, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

